

Discurso Marco Aurélio

Colega, amigo, chefe do Poder Judiciário, ministro Lewandowski. Ministro Celso de Mello, nosso exemplar decano, ministro Roberto Barroso, ministro Gilmar Mendes, demais autoridades presentes e já retribuindo, nesta tribuna assumo por obra e graça de um eterno assessor de comunicação, meu caro Márcio Chaer, honrou-me muito o convite para falar nesta solenidade. Aproveito para a nossa presidente da Fundação, do Conselho de Curadores da Fundação Armando Álvares Penteado. E, digo-lhes que a pior morte não é a morte física, é a morte da fala, é a morte decorrente do esquecimento e grandes homens que integraram esta corte, que honraram esta corte, devem ser homenageados. Estendo a homenagem feita ao doutor Paulo Brossard, que assim foi inicialmente conhecido em uma época de exceção, ao também exemplar ministro Xavier de Albuquerque. A cadeira, a décima primeira cadeira do Supremo ainda está, muito embora já tenhamos sinais de fumaça quanto ao nome escolhido, ainda está vaga passados duzentos e cinquenta e sete dias. Tempos estranhos, tempos muito estranhos, em que se nota a perda de parâmetros, o abandono a princípios, o dito passando por não dito, o certo por errado, e vice-versa. E, essa situação não é primazia, se é que posso falar em primazia deste ou daquele Poder. Nós verificamos que quadra é delicada, considerados os diversos segmentos que compõem um grande ponto, que é a administração pública. E continuamos com 03'32" de que poderemos ter melhores dias no Brasil mediante a edição de diplomas legais, mediante a emenda à carta da República, lei das leis, que de início pela própria natureza, pela higidez que lhe é própria, deveria ser um documento estável. Não, não precisamos no Brasil de novas leis, o que precisamos são de homens, especialmente homens públicos, que observem o arcabouço normativo, que observem, guardando princípios, a legislação pátria. O momento é de fortalecimento do Poder Legislativo, que deve contas à sociedade brasileira, o momento é de fortalecimento do Judiciário, responsável numa última etapa pela paz social, pelo restabelecimento da paz social,

momentaneamente abalada pelo conflito de interesses. A República está assentada em três poderes, que pela Constituição Federal, pedagogicamente, são harmônicos e independentes. O que podemos vislumbrar nessa cláusula permanente da nossa Constituição? Um sistema de freios e contrapesos, que visa acima de tudo evitar o abuso no exercício do poder. Cabe, em cada poder, observar a autocontenção. Mas, eu vou encerrar, já estou cansando em demasia, é tempo de falar sobre o Anuário da Justiça Brasileira. E lembrava-me há pouco o amigo Márcio Chaer, que na primeira hora, considerada essa iniciativa, e talvez no fato tenhamos um móvel para estar agora nesta tribuna a falar aos senhores. O Anuário, e penso que deveria ter consultado o Anuário de 2015 antes de falar a respeito, porque nele pode haver crítica ao meu desempenho como um homem público, mas um democrata por excelência, e aceito a crítica, pode vir. Perfis dos integrantes do Supremo e dos Tribunais Superiores revelam a eficácia e a completude do direito posto, retratando pronunciamentos judiciais. Nós temos que o Brasil, por vezes, coloca em segundo plano a memória e não podemos cogitar que um país suficientemente sedimentado, sem que este país tenha memória. Agora mesmo, parece que vivemos um verdadeiro pileque democrático, no que se cogita de mudança de denominações' de avenidas, de viadutos, de pontes e de prédios. O êxito do Anuário está retratado no fato de encontrar-se na nona edição, está no fato de se ter considerados os diversos patamares, cerca de 31 edições, sendo uma delas em língua estrangeira, em inglês. Terminou com uma sentença, uma sentença já trânsita em julgado, contra a qual não cabe recurso: o Anuário contribui para o almejado avanço cultural, quer considerado visual ou plástica, quer considerado o conteúdo. Meus cumprimentos ao Márcio Chaer, os meus cumprimentos à Fundação Armando Álvares Penteado neste ato tão bem personificado na presidente do Conselho Curador, a nossa estimada Celita Procópio de Carvalho. Só posso desejar vida longa, vida muito longa a essa salutar parceria. Muito obrigado pela atenção que tiveram comigo.